

PAINEL

UMA VIDA NO SÉCULO

>> JOSÉ MEDEIROS FERREIRA (a distância e o tempo condicionam a emoção (*))

| João Luis de Medeiros

.../... Vou iniciar este breve diálogo com uma saudação muito cordial aos presentes nesta sala: não quero disfarçar a emoção que sinto pelo honroso convite para participar neste tipo de jornada humanista que dispensa adjectivos protocolares. Mais: gostaria de confirmar que a temperatura gerada pela cordialidade fraternal deste convívio já me fez esquecer as esperadas consequências climáticas de quem viajou 6.000 milhas para estar presente junto ao mirante d'Amizade. Em resumo: sinto-me deveras sensibilizado pela generosidade psico-cultural praticada pela Comissão Organizadora desta amistosa conferência.

Apreciei a empática gentileza do coordenador deste painel, ao colocar o título académico de 'doutor' antes do meu nome. Imagino que o nosso prezado coordenador resolveu ignorar a tradição norte-americana, ou seja: o referido título académico só se aplica aos professores doutorados, e não àqueles (como é o nosso caso pessoal) não foram além do simples mestrado. Enfim, o amistoso convite para juntar a minha voz ao distinto coro aqui presente, significa uma responsabilidade cívico-cultural que aceitei com muita, muita honra...

Continuo admirador da valentia ético-democrática cultivada pelo apreciado Amigo & Mestre, José Medeiros Ferreira: estamos a falar de um ser humano dotado de personalidade alheia à doutorice herdeira do feudalismo donatário. Entretanto, vale a pena acreditar que a democracia açor-lusitana, apesar de fustigada pelos "temores e tremores" do seu percurso autónomo, continua a singrar na plenitude da sua trepidante adolescência. Como quem diz: *cada passada em direcção à liberdade faz caminho...*

Sem resvalar na gratuita tarefa de enaltecer o brilho de quem foi brilhante, a minha tarefa está deveras facilitada: apresento-me, aqui, para cooperar, modestamente, na homenagem à memória saudosa do prestimoso cavalheiro que não se curvava às distinções que premiavam o servilismo obediente. Desde o nosso primeiro contacto pessoal, abracei a voluntária decisão de me candidatar à aprendizagem do seu inconfundível testemunho político, como parlamentar de primeira classe à Assembleia Constituinte, à Assembleia da República e ao Parlamento Europeu.

Continuo animado da esperança de que a valorosa obra académica e política do professor José Medeiros Ferreira servirá de inspiração ético-política à nova geração militante do ideal democrático: evolução cultural seguida do desafio das ideias. Estou a recordar a conhecida frase anteriana (antiga, mas não envelhecida) que assim diz: *"A humanidade é mais ignorante do que má"*.

Enfim: vamos esperar que o presente seja servidor e não dono do futuro. Já é tempo de interromper o actual desvario dos amantes da farraparia europeia. Como nos ensina Confucio: *"se queres conhecer o passado, examina o presente que é o resultado; se queres conhecer o futuro, examina o presente que é a causa."*

Na minha meninice ideológica, fiz parte da geração que viveu sócio-culturalmente 'ilhada', até ser despedida nos matagais africanos do conhecido equívoco colonial. Naquele tempo, trabalhar e sofrer os dissabores da Vida (sempre de *'boca-calada'*), significava perpetuar uma das virtudes mais apregoadas pelos tradicionais mordomos do feudalismo insular: *nada de malandrices: a pobreza é filha de deus...*

Quando falamos da enfermidade cívica chamada “boca-calada”, vem sempre à memória os habituais atropelos da tirania salazarena... (Não seria apropriado alongar esta conversa com a narração de episódios relacionados com membros familiares). Neste contexto, prefiro referir apenas o caso dos apreciados jovens conterrâneos da nossa geração: José Medeiros Ferreira, Jaime Gama – ambos detidos (em tempos diferentes) pela malvada PIDE. Haveria muito mais a dizer, mas prefiro repetir os seguintes dizeres de Machado de Assis: **“Há coisas que se dizem melhor, calando!”**...

Gostaria de usar uma expressão metafórica para lembrar que a Democracia é uma caravela em trânsito que navega sob a bandeira da Liberdade. Como navegador revolucionário, corajoso mas responsável, o historiador e militante de ideias, José Medeiros Ferreira, faz parte da tripulação pioneira que ‘descobriu’ a rota portuguesa rumo ao Euro-Atlantismo. A propósito, subscrevo a opinião centenária de Eça de Queiroz: **“a política moderna não é de individualidades, é de ideias”**.

Senhoras & Cavalheiros: vamos acertar o relógio da camaradagem emotiva. Neste momento, não é difícil imaginar o elevado grau da nostalgia emocional que continua a latejar no íntimo dos familiares do prestimoso dirigente estudantil, mais tarde considerado genial cruzado do ideal democrático, e político de rara inteligência pautada pelos valores da liberdade...

Inesquecível Amigo & Mestre, José Medeiros Ferreira: como sói dizer-se, **‘a Amizade duplica as alegrias e divide as tristezas’**. Estou a pressentir a tua presença, tão perto da gentil esposa, Maria Emília, do filho Miguel, bem como dos apreciados netinhos, Catarina & Alexandre. Adeus, Amigo: Haja Boa-Memória!

(*) alocução proferida em Lisboa (20 Fevereiro/2015) – membro convidado do painel “Uma Vida no Século”